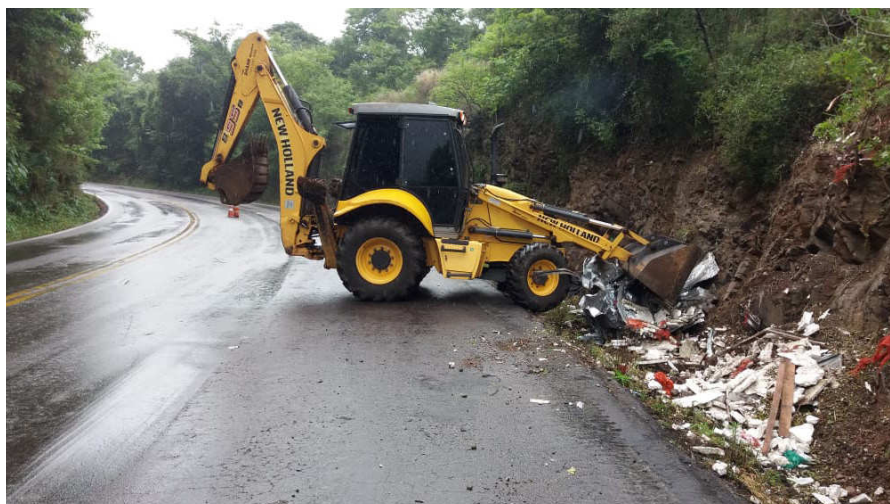


## EGR orienta sobre o descarte irregular de resíduos em rodovias



Utilização de retroescavadeira para limpeza de resíduos às margens da rodovia

Manter as rodovias trafegáveis e em estado adequado de conservação não se resume ao asfalto em boas condições, pintura viária correta e placas com boa visibilidade.

“Infelizmente, o descarte irregular de resíduos nas estradas prejudica os motoristas, gera despesas desnecessárias e exige um trabalho integrado para evitar problemas graves, como acidentes e poluição ambiental”, argumenta o engenheiro ambiental da Empresa Gaúcha de Rodovias (EGR) Rafael Schmitz.

As rodovias são continuamente visitadas pela equipe de supervisão ambiental, a fim de exercer o devido cumprimento da legislação ambiental pertinente e das Licenças de Operação (LOs) concedidas pela Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luis Roessler (Fepam). Assim, as equipes encaminham periodicamente o *status* dos passivos já identificados e cadastrados, bem como novas ocorrências – incluindo resíduos descartados inadequadamente. De posse das informações, a EGR analisa cada situação e dá os encaminhamentos necessários para a devida recomposição dos locais.

Em relação a outros resíduos identificados, como os oriundos da construção civil e materiais inertes, são feitos os devidos registros, a separação e a destinação pelas equipes de conservação rodoviária de rotina, realizada, atualmente, pelas empresas contratadas M.G. Serviços Rodoviários e Avante Engenharia. Quando se trata de solos, é feito o espalhamento e compactação no próprio local, possibilitando o desenvolvimento da vegetação natural de recomposição da área.

No caso dos Resíduos Sólidos Urbanos (RSU), compete ao município a responsabilidade de ordenamento de tais

materiais, conforme a Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei Federal nº 12.305/2010). Sendo assim, quando o descarte ocorre nas faixas de domínio, a EGR contata a prefeitura do município do qual o trecho rodoviário faz parte, para a devida avaliação e definição conjunta da medida apropriada para a reconstituição da área afetada. “As prefeituras costumam ser solícitas nos encaminhamentos; recentemente, pedimos auxílio à cidade de Igrejinha, por exemplo, devido a uma estrutura metálica e materiais que estavam sobre a faixa de domínio, e obtivemos retorno prontamente com os registros da remoção”, comenta Schmitz.

Em outros casos, as prefeituras também são acionadas para a identificação de responsáveis por descartes irregulares, a fim de providenciar as medidas de regularização do passivo. Intervenções sem autorização em áreas de domínio das rodovias são passíveis de notificação e multa, de acordo com o Decreto nº 53.632/2017.

Caso usuários e moradores do entorno observem resíduos depositados em alguma rodovia administrada pela EGR, podem informar à empresa pelo telefone direto **(51) 9 8600 7818**, entre 8h e 17h, de segunda à sexta-feira, ou pelo e-mail [engenharia@egr.rs.gov.br](mailto:engenharia@egr.rs.gov.br).



Papelões retirados pelas equipes de conservação



# EGR conclui processo participativo voltado à destinação de carcaças recolhidas em rodovias



Em setembro, a EGR protocolou, na Fepam, documento que contém sugestões para o adequado processo de remoção e destinação das carcaças de animais em rodovias. Os apontamentos visam contribuir com o aprofundamento da Diretriz Técnica 06/2018 da Fepam, que orienta o monitoramento de fauna em empreendimentos rodoviários, e foi constituída colaborativamente.

Em *workshops* ocorridos nos meses de julho e agosto, a elaboração do material contou com mais de 50 especialistas, representando instituições, como: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama); Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb); Instituto de Conservação de Animais Silvestres (Icas); Comissão Animais Silvestres do Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV-RS); Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (Daer-RS); UniRitter; além de diversas concessionárias de rodovias e a própria Fepam, contribuindo com a realidade ambiental do Rio Grande do Sul.

De acordo com o engenheiro ambiental da EGR Rafael Schmitz, “a proposta tem como objetivo melhorar a segurança viária, evitando incidentes com animais carniceiros ou colisões com as próprias carcaças; impedir a proli-

feração de vetores e maus odores nas áreas urbanas, além da contaminação de APPs (áreas de preservação permanente); e garantir que o material biológico sirva para estudos que possam diminuir os atropelamentos de fauna”.

A chefe da Divisão de Infraestrutura e Saneamento Ambiental da Fepam, Clarice Glufke, salienta a relevância da adoção de medidas de manejo ade-

quadas que considerem, inclusive, o registro das espécies animais e seus hábitos. “Se detectamos que num determinado ponto da rodovia há uma grande mortandade de uma certa espécie ou grupo, isso pode ser investigado a partir dos hábitos conhecidos deste grupo e gerar ações para evitar ou minimizar a ocorrência destes óbitos; para isso é importante definir quais os dados devem ser coletados”.



Registro de carcaça de animal utilizado em estudos

## Contexto

O atropelamento de fauna é um impacto ambiental comum em rodovias. Segundo levantamentos realizados no âmbito do Programa de Proteção e Monitoramento da Fauna, que integra o Projeto Básico de Gestão Ambiental (PBA) da EGR, estima-se que uma média de 2.862 vertebrados (entre mamíferos, aves e répteis) foram atropelados por semana, em 821 quilômetros de rodovias monitoradas, somente no período entre a primavera e o verão de 2019.

Diante deste contexto, associado ao desafio de buscar maneiras efi-

cazes e viáveis para evitar ou reduzir o problema, realizando o registro dos dados das espécies atropeladas, as carcaças devem ser retiradas e destinadas dentro de parâmetros ecológicos e sanitários adequados. Segundo Schmitz no entanto, tal atividade não possui norteamento dirigido a rodovias no Brasil, o que levou a empresa a adotar a Resolução do Conselho Nacional de Meio Ambiente (Conama) nº 358/2005, que dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos de saúde.

“Ocorre que esta resolução acaba tendo implicações de inviabilidade técnica

e econômica para a execução em áreas extensas como rodovias”, comenta o engenheiro ambiental da EGR. “Assim, alinhamos com a Fepam e desenvolvemos, em parceria com a STE (Serviços Técnicos de Engenharia) e o Nerf (Núcleo de Ecologia de Rodovias e Ferrovias da Universidade Federal do Rio Grande do Sul) – contratados para a execução do Programa de Proteção e Monitoramento da Fauna, os procedimentos próprios para a gestão das carcaças de forma minimamente apropriada, do ponto de vista ambiental e operacional das rodovias”, complementa.

## Consolidação do documento técnico

A necessidade e a oportunidade de normatizar as práticas em andamento se juntaram ao conhecimento da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb), que estabeleceu critérios para realizar a destinação dos animais mortos nas rodovias daquele Estado por meio da Decisão de Diretoria nº 141/2018.

A assessora da Diretoria de Avaliação de Impacto Ambiental da Cetesb, Renata Ramos Mendonça, viu a iniciativa de maneira positiva. “Conseguimos passar a experiência que temos, indicando nossos acertos e problemas e, ao mesmo tempo, conhecer todo o trabalho que está sendo desenvolvido no Rio Grande do Sul”. Dentro do espírito de construção participativa e colaboração mútua, ela comenta que “São Paulo está montando uma diretriz para orientar os Planos de Mitigação para Atropelamento de Fauna nas rodovias estaduais e já estamos contando com

a ajuda das equipes da EGR, STE, Nerf e Fepam”.

Um dos responsáveis pela organização dos encontros, o coordenador do Nerf, Andreas Kindel, destaca a forma voluntária em que empreendedor e consultores se mobilizam para a iniciativa, a participação de diversos atores com vasto conhecimento no assunto e a cooperação dos órgãos estaduais licenciadores. “Esses três aspectos conferem significado, legitimidade, credibilidade e exequibilidade ao produto alcançado, o que agiliza a sua publicação como norma e a sua posterior implantação”, ressalta Kindel.

Para o analista ambiental da Fepam Luiz Perelló, “a EGR vem adotando um papel importante que não se encerra no atendimento das condicionantes de licença, mas avança no planejamento e criação de propostas comprometidas com a conservação da biodiversidade

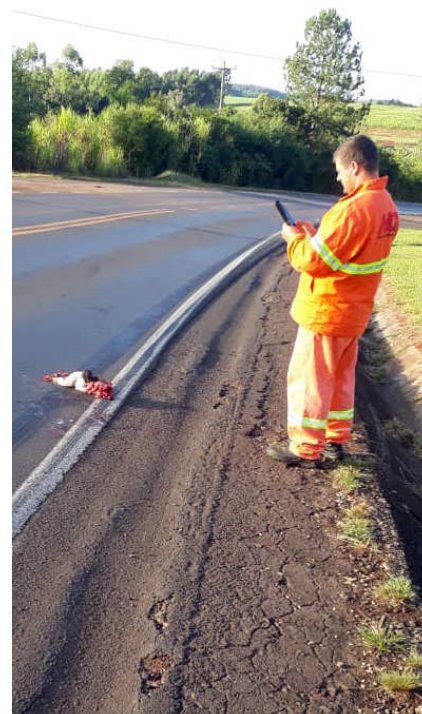
no âmbito da sua atividade”.

Schmitz finaliza, explicando que “ao promover este debate, trocando experiências de acertos e erros abertamente, a EGR não quer limitar-se à atuação nas rodovias que administra, mas contribuir com a melhoria das práticas rodoviárias em âmbito estadual e nacional, como exemplo de case e proposição de políticas públicas”.

## Próximos passos

As contribuições e sugestões sistematizadas no documento protocolado na Fepam também serão compartilhadas com a Cetesb e o Ibama, para que possam subsidiar a definição de regras que orien-

tem as operadoras rodoviárias quanto à remoção e destinação das carcaças recolhidas nas rodovias, trazendo maiores benefícios ambientais e para a segurança no trânsito.



Levantamento de dados de animal atropelado



# Metodologia desenvolvida nas rodovias administradas pela EGR é apresentada em evento nacional

## III HERPETORAMA

Congresso de Anfíbios e Répteis

### BIOMAS DO BRASIL



A abordagem inovadora, criada para reduzir o atropelamento de anfíbios nas rodovias administradas pela EGR, foi apresentada no III Herpetorama\* - Congresso de Anfíbios e Répteis na primeira semana de outubro. Estudiosos da área de herpetofauna de cada bioma brasileiro apresentaram pesquisas e resultados ligados ao tema.

A experiência adquirida nas pampas é fruto do trabalho desenvolvido no Programa de Proteção e Monitoramento da Fauna da EGR – executado em parceria com a STE e o Nerf – no âmbito do PBA. Apresentando a metodologia elaborada para selecionar as áreas amostrais e priorizar os seg-

mentos rodoviários, foram compartilhados resultados de diagnóstico e medidas propostas no plano para mitigação do atropelamento de anfíbios nas rodovias ERS-040 e ERS-784.

Com o tema “Saltando contra o tempo: estratégias para a conservação de anfíbios pampeanos”, a bióloga do Nerf Caroline Zank, responsável pela apresentação, explica o fator temporal como desafio no contexto dos estudos e métodos desenvolvidos para a preservação de fauna: “como as alterações no ambiente ocorrem em uma velocidade normalmente maior que nossa capacidade de lidar com elas, quem atua com conservação está sempre em uma ‘corrida contra o tempo’, e, no caso dos anfíbios, que não conseguem correr, é preciso ‘saltar’”.

A bióloga fala também sobre a relevância da discussão em nível nacional, chamando a atenção para o assunto. “Os anfíbios são um grupo altamente negligenciado tanto no diagnóstico do impacto dos atropelamentos em rodovias quanto na proposição de medidas mitigadoras para o grupo, além de ser um tema pouco tratado pelos herpetólogos”.

Para o engenheiro ambiental da EGR Rafael Schmitz, “é fundamental adotarmos práticas inovadoras no traba-

lho de monitoramento e proteção de espécies que realizamos permanentemente, oferecendo campo para estudos e colaborando com dados, para que a academia possa auxiliar no desenvolvimento de formas ainda mais eficazes de conservação”.

\* Herpetorama: Do grego herpein (rastejar) originou-se a Herpetologia, ramo da zoologia que estuda os anfíbios e répteis. Já orama significa “espetáculo”.

## Expediente



**Realização:** Empresa Gaúcha de Rodovias (EGR)

**Execução:** STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A.

**Conselho Editorial:** Adriano Panazzolo, Carlos Türck, Josiane Gomes, Maicon Rizzon e Rafael Schmitz (EGR)

**Jornalista Responsável:** Patrícia Gorgulho Rezende (8.874 DRT/RS)

**Fotografias:** Divulgação STE S.A.

**Projeto Gráfico:** Brunno Oliveira e Greici Lima



## Fale Conosco

☎ 0800 648 3903

fb.com/EGR.RS

twitter.com/egr\_rs

www.egr.rs.gov.br

📍 Av. Borges de Medeiros, 1.555  
11º andar | Porto Alegre/RS



Apresentação de metodologia utilizada no Programa de Proteção e Monitoramento da Fauna da EGR durante o Congresso de Anfíbios e Répteis

EGR Empresa Gaúcha de Rodovias

GOV RS

NOVAS FAÇANHAS

NA LOGÍSTICA E TRANSPORTES